

11º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2020

PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTO FINANCEIRO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ÁREA FITNESS

Tatiana dos Santos¹, Andressa de O. Ribeiro², Higino Carlos Hahns Júnior³, Victor B. Ribeiro⁴

¹ Graduanda em Bacharelado em Administração, Bolsista PIBIFSP-AF, IFSP, Câmpus Jacareí, tatiana.s@aluno.ifsp.edu.br.

² Graduanda em Bacharelado em Administração, IFSP, Câmpus Jacareí

³ Mestrando EEFERP-USP

⁴ Docente do IFSP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.09.04-1 Fatores Humanos no Trabalho

RESUMO: Em dezembro de 2019, tomou-se ciência de um novo coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, altamente transmissível cujos sintomas podem ser leves, como febre, tosse e dor de garganta ou gerar um quadro grave, ocasionando a morte. Essa doença se tornou pandêmica, e no Brasil, foi determinado o isolamento e distanciamento físico, permitindo apenas a prática de atividades públicas e serviços essenciais. Assim, muitos estabelecimentos, incluindo grande parte das academias e estúdios *fitness*, tiveram suas atividades presenciais interrompidas por tempo indeterminado, impactando negativamente seus faturamentos. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar, através de questionários aplicados via plataforma LimeSurvey, o impacto da pandemia da COVID-19 no rendimento e trabalho de profissionais da área *fitness*. Os resultados encontrados indicaram uma queda percentual da renda, redução da atuação dos profissionais na área, assim como o aumento da atuação deles em outros segmentos, como no setor de comércio e serviços. Diante disso, medidas de incentivo financeiro para o setor são necessárias, assim como a reinvenção do setor, sobretudo para este segmento profissional, que atua na prevenção de diversas doenças, dentre elas a obesidade, diabetes e hipertensão, as quais favorecem as chances do desenvolvimento de quadros graves da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; personal; academia; *fitness*; econômicos; desemprego

COVID-19 PANDEMIC: FINANCIAL IMPACT FOR FITNESS AREA PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS

ABSTRACT:

In December 2019 a new coronavirus, SARS-CoV-2, causing the highly transmissible COVID-19 disease, was discovered, whose symptoms can be mild, such as fever, cough and sore throat, or generate a serious condition, causing death. This disease became pandemic, and in Brazil, isolation and physical distance were determined, allowing only the practice of public activities and essential services. Thus, most of the establishments, including most of the gyms and fitness studios, had their face-to-face activities interrupted indefinitely, negatively impacting their billings. Thus, this study aimed to investigate, through questionnaires applied via the LimeSurvey platform, the impact of the pandemic of COVID-19 on the performance and work of professionals in the fitness area. The results found indicated a percentage drop in income, a reduction in the performance of professionals in the area, as well as an increase in their performance in other segments, such as trade and services. Therefore, financial incentive measures for the sector are necessary, as well as the reinvention of the sector, especially for this professional segment, which acts in the prevention of several diseases, among them obesity, diabetes and hypertension, which favor the chances of developing serious COVID-19.

KEYWORDS: COVID-19; personal; gym; *fitness*; economic; unemployment

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), houve o surgimento da COVID-19, doença respiratória contagiosa transmitida pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, que em poucos meses, atingiu a população em escala global (SOUTO, 2020). No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Até o momento, sabe-se que as principais formas de transmissão acontecem pelo contato com secreções e/ou gotículas expelidas pelas vias respiratórias de pessoas infectadas ou em contato com objetos e superfícies que estejam contaminados (Brasil, 2020a). O Ministério da Saúde (MS) alerta que, os sintomas podem variar de um resfriado a um quadro respiratório agudo, onde se observa a presença de febre e, pelo menos uma dessas situações: tosse, dor de garganta, coriza, dificuldade para respirar, cansaço, perda do olfato e alteração no paladar, podendo evoluir para a morte (Brasil, 2020a).

Diante da emergência sanitária declarada em março de 2020, o governo brasileiro publicou o Decreto nº 10.282, com permissão apenas para a realização de alguns serviços públicos e atividades essenciais. Este decreto complementa a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que não determina o prazo da vigência das ações, e atribui essa decisão ao MS. Essa ação impactou a vida de muitos brasileiros, com o aumento do desemprego e em diferentes âmbitos, principalmente econômicos, emocionais, psicológicos (IBGE, 2020; PEREIRA, 2020).

De modo geral, profissionais de Educação Física da área *Fitness* foram afetados, uma vez que, com as academias e estúdios fechados, seus recursos limitados. Diante do exposto, este estudo buscou identificar como a renda desses profissionais foi afetada, e se foram adotadas alternativas laborais remuneradas no primeiro semestre de 2020.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo encontra-se aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de São Paulo (CEP-IFSP) pelo parecer número 4.088.893. Para a sua realização, um questionário semiestruturado foi desenvolvido e para as coletas de dados, além de definida uma amostra de conveniência de 500 pessoas. Adicionalmente, o período de coletas definido foi entre os dias 16 de julho de 2020 e 16 de outubro de 2020, ou seja, após os dois períodos investigados, os meses de fevereiro e junho. Os dados que serão apresentados adiante são parciais e foram coletados entre 16 de julho de 2020 e 12 de setembro de 2020.

Todos os participantes convidados responderam a perguntas sobre condições sociodemográficas e, dentre outros parâmetros, sobre a renda e atividades profissionais realizadas fora da área *Fitness*. Os questionários aplicados indagavam à situação do profissional em dois momentos importantes: fevereiro de 2020, quando a pandemia da COVID-19 não havia eclodido no Brasil e em junho quando grande parte do país estava em quarentena.

Para aplicação das perguntas do questionário, foi utilizada a plataforma LimeSurvey (Versão 2.05+ Build 141126). O recrutamento dos participantes ocorreu por meio das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e seus perfis foram avaliados antes de serem incluídos no estudo, independente de gênero, raça e religião, sendo garantida a participação apenas do público-alvo. Ainda, para participar do estudo, era necessário que o indivíduo tivesse formação na área investigada e já ter atuado ou estar atuando.

A plataforma LimeSurvey (Versão 2.05+ Build 141126) foi configurada para a obtenção de respostas anônimas e cada participante recebeu seu *token* individual por e-mail, inviabilizando as chances de ter respostas repetidas.

Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva por meio do cálculo percentual, utilizando o software Excel (pacote Microsoft Office 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

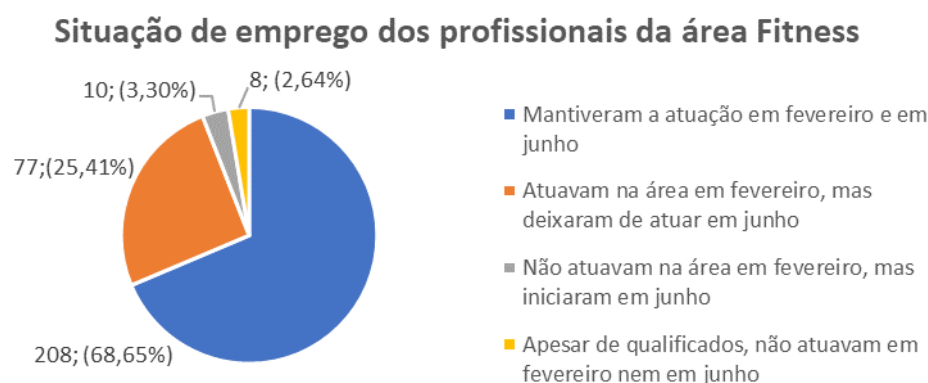
O prejuízo no setor *fitness*, observado de forma empírica, nos motivou a avaliar se houve alteração da renda desses profissionais e identificar a associação de outras atividades para complementá-la. Durante as coletas, foram acumulados 305 questionários respondidos, dentre os quais, dois foram desconsiderados por não atenderem às necessidades das análises dos dados. Das respostas obtidas, 54% eram da região sudeste, 16% do sul, 19% do nordeste e, 8% e 3% do sul e norte respectivamente.

Durante o período da pandemia no Brasil, atividades presenciais em academias e estúdios foram interrompidas, assim como a frequência de locais públicos ao ar livre, como parques e praças, o que

impactou diretamente a atuação dos profissionais já que esses eram os locais mais utilizados para atender seus alunos e, neste período recorreram à tecnologia para continuar atuando (LEMOS, 2020). Diante disso, muitos estabelecimentos não conseguiram manter o quadro de funcionários que possuíam antes do isolamento social, causando o aumento da taxa de desemprego no Brasil. O segundo trimestre de 2020 ultrapassou a taxa de 13% de desocupação, refletindo o aumento de 1,1% comparado com o primeiro trimestre (IBGE, 2020).

No presente estudo, após nossas investigações, foi possível observar que, dos 303 participantes, 285 (94%) atuavam na área *Fitness* em fevereiro, dentre os quais, 77 (25,4%) deixaram de trabalhar para a área em junho. Além disso, no Gráfico 1 pode ser observado que 10 pessoas (3,3%) começaram a atuar apenas em junho, enquanto 8 pessoas (2,64%) não trabalhavam em fevereiro nem em junho. Um dos motivos é a redução da arrecadação e o fechamento das empresas. Alguns estados, como o Rio de Janeiro, inclusive suspenderam, por meio de projeto de Lei, a cobrança de mensalidades e pacotes contratados previamente (O GLOBO, 2020), enquanto na região metropolitana da cidade de Campinas, houve o fechamento de 35% das academias (HEIN, 2020).

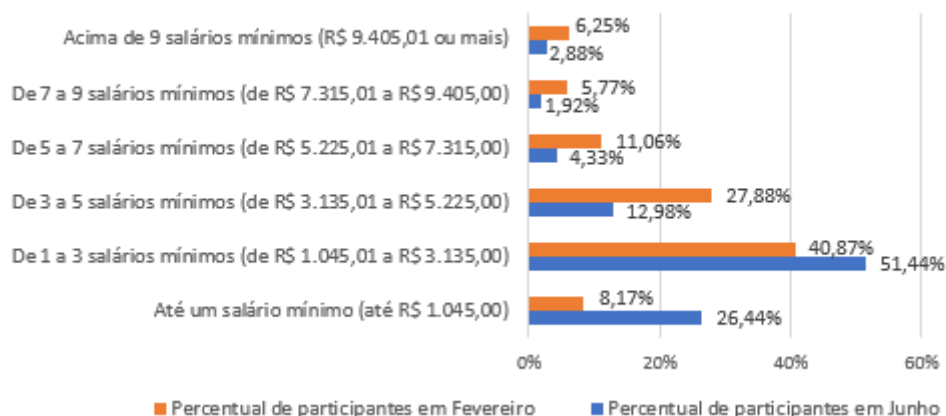
Gráfico 1 - Situação dos 303 profissionais e respectivo percentual quanto ao vínculo de trabalho com a área *Fitness*, nos meses fevereiro e junho de 2020.



Outra observação realizada diz respeito à variação da renda dos 208 profissionais que atuavam na área *fitness*, tanto em fevereiro como em junho (Gráfico 2). O gráfico representa os salários dos profissionais entrevistados considerando até um salário mínimo; de 1 a 3 salários mínimos; de 3 a 5 salários mínimos, de 5 a 7 salários mínimos; de 7 a 9 salários mínimos e acima de 9 salários mínimos. O que nos chama muito a atenção é que em fevereiro, quando é somado, 49,04% dos profissionais recebiam até 3 salários mínimos e em junho esse número subiu para 77,88%. Por outro lado, 50,96% recebiam mais do que 3 salários em fevereiro e este número caiu para apenas 22,11% em junho. Se consideradas apenas as faixas salariais maiores (acima de 7 salários), somente 12,02% recebiam esse salário em fevereiro, e esse número foi reduzido em quase 3 vezes no mês de junho, para 4,8%. Todos esses parâmetros nos permitem observar uma drástica redução de ganho de capital por parte desses profissionais. De acordo com o Sebrae (2020), uma das alternativas para minimizar o prejuízo foi adotar o atendimento virtual (online), entretanto, ao menos nos resultados que apresentamos, todas as ações que tenham sido tomadas parecem não terem sido suficientes para minimizar essa queda substancial de renda.

Gráfico 2 - Apresentação da distribuição percentual por faixa salarial da renda de 208 profissionais da área *fitness*, considerando apenas o salário obtido com ganhos na área *Fitness*, nos meses fevereiro e junho de 2020.

Renda decorrente da atuação dos profissionais na área *Fitness*



Quando os participantes foram questionados sobre as outras atividades que realizavam ou passaram a realizar, fora da área *fitness*, notou-se algumas disparidades. Para essas perguntas, os indivíduos poderiam dar mais de uma resposta. Houve a diminuição de algumas das que eles realizavam anteriormente à pandemia (fevereiro), como as relacionadas à docência, escola de esportes/práticas corporais (natação, handebol e dança) e outras atividades da área da saúde (massoterapia, quiropraxia e reabilitação). Em fevereiro, do total de 303 pessoas avaliadas, 19 pessoas desempenhavam atividades na área da docência (6,27%), enquanto em junho esse número caiu para 8 (2,64%). Padrão similar ocorreu nas atividades de escola de esportes e de outras práticas corporais, tendo esse valor reduzido de 13 pessoas (4,29%) em fevereiro, para 2 pessoas em junho (0,66%) e as atividades da área da saúde se mantiveram em 4 pessoas (1,32%), das quais apenas 3 a realizaram tanto em fevereiro quanto em junho. Nos casos anteriores, a redução pode ter ocorrido em decorrência do contato muito próximo que as atividades exigem, ocasionando um maior receio das pessoas que utilizavam esses atendimentos. Já as demais, possivelmente devido à necessidade do isolamento e distanciamento físico.

Ao serem questionados especificamente sobre a área de vendas, 12 pessoas (3,96%) estavam inseridas na mesma em fevereiro e 15 (4,95%) em junho. Observou-se que dentro dessa amostra, houve um fluxo de entrada e saída de pessoas no setor, ou seja, parte das que trabalhavam neste ramo no mês de fevereiro deixaram de trabalhar em junho e ocorreu também o inverso, ou seja, algumas que não trabalhavam em fevereiro começaram a trabalhar em junho. Por meio dos nossos dados não podemos afirmar o motivo desses achados, entretanto, sugerimos que possa ter ocorrido em função do perfil do produto que comercializavam. Num contexto geral, durante a pandemia, a dinâmica da valorização e desvalorização de determinados produtos ocorreram no seguimento do comércio, o que pode ter alavancado a venda de alguns e ter prejudicado a de outros. Um desses setores é o de alimentos, que se destacou com a entrega de *delivery* (ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE, 2020).

De fato, nossos resultados também apontam elevação da quantidade de pessoas que atuavam no setor de vendas alimentícias direta e de *delivery*. Em fevereiro, não tinham pessoas realizando essa atividade, enquanto em junho foram identificadas 6 pessoas (1,98% do total de participantes) que trabalhavam com *delivery*. Situação semelhante ocorreu com a venda de produtos alimentícios, em fevereiro, onde apenas 1 pessoa (0,33%) realizava essa atividade e, em junho, havia 3 pessoas (0,99%).

Por outro lado, houve diminuição na participação em outros serviços (9 pessoas, 2,7% em fevereiro; para 7 pessoas, 2,31% em junho), como a música, obra civil e concerto de máquinas, assim como motoristas de aplicativos (4 pessoas, 1,32% em fevereiro; para 3 pessoas, 0,99% em junho), em função da menor circulação de pessoas.

CONCLUSÕES

Devido ao cenário de incertezas, provocado pelas mudanças profundas de conduta das empresas e das pessoas, com a finalidade de conter a propagação do novo coronavírus, muitos trabalhadores tiveram seus contratos de trabalho suspensos, encerrados ou tiveram uma redução substancial de renda com seus trabalhos na área *fitness*. Essa ação refletiu negativamente nos rendimentos financeiros mensais das famílias, as quais precisaram adotar outras formas para obterem a entrada de capital. O principal meio em que as pessoas conseguiram se apoiar foi na venda ou revenda de produtos

alimentícios, de vestuários ou de suplementos, entre os quais, a venda alimentícia se destacou com 33%. A obtenção de renda também se deu pelos serviços de aplicativo, o qual entre fevereiro e junho aumentou 6% com relação aos motoristas e 19% em relação aos entregadores. Desse modo, conclui-se que, a pandemia aumentou o desemprego e reduziu o trabalho formal no Brasil e, consequentemente, houve desvalorização da força de trabalho, uma vez que parte das alternativas adotadas por trabalhadores da área *fitness* pode não ter gerado estabilidade financeira e ter promovido insegurança para a sua realização, por se tratarem de atividades que não são inerentes à formação profissional desses indivíduos. Portanto, medidas de incentivo financeiro para o setor são necessárias assim como reinvenção por parte dos profissionais, sobretudo para este segmento profissional que atua na prevenção de diversas doenças, dentre elas doenças como obesidade, diabetes e hipertensão, que por sua vez, favorecem as chances do desenvolvimento de quadros graves da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Jacareí e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por meio do projeto *Wash*, com os financiamentos de bolsas de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL (Brasília). **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**: atualmente, ao menos 115 países têm casos da doença. 2020. Edição de Pedro Ivo de Oliveira. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. **Decreto Nº 10.282, de 20 de Março de 2020**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. **Lei Nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde - MS. Ministério da Saúde - OMS (org.). **O que é COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 26 set. 2020.
- ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE. Como a pandemia vai transformar o setor de alimentos. **Época Negócios**, São Paulo, 17 abr. 2020. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2020/04/como-pandemia-vai-transformar-o-setor-de-alimentos.html>. Acesso em: 27 set. 2020.
- GLOBO, O. Não precisa pagar a mensalidade: lei suspende cobrança de academias na pandemia. **Brasil Econômico**, Rio de Janeiro, 5 ago. 2020. Disponível em <https://economia.ig.com.br/2020-08-05/nao-precisa-pagar-a-mensalidade-lei-suspende-cobranca-de-academias-na-pandemia.html>. Acesso em 27 set. 2020.
- HEIN, H. Pandemia fecha cerca de 35% das academias. **Correio**, Campinas, 8 jul. 2020. Disponível em https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/07/campinas_e_rmc/961749-pandemia-fecha-cerca-de-35-das-academias.html. Acesso em: 27 set. 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Brasil**. 2020. Seção: Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 23 set. 2020.
- LEMONS, R. Profissionais de Educação Física demonstram preocupação com cenário de incerteza. **GE MG**, Juiz de Fora, 30 mar. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/profissionais-de-educacao-fisica-demonstram-preocupacao-com-cenario-de-incerteza.ghtml>. Acesso em 27 set. 2020.
- PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 26 set. 2020.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Academia oferece treinos online e vê oportunidade de crescer na crise. **SEBRAE**, [S. l.], 2020. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/para-driblar-crise-do-coronavirus-academia-oferece-treinos-online.a5b1f1b0a59f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 27 set. 2020.
- SOUTO, Xênia Macedo. COVID-19. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/mg**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 12-36, 3 jun. 2020. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.46636/recital.v2i1.90>.